

A VIVÊNCIA DO PAI EM RELAÇÃO AO TRABALHO DE PARTO E PARTO

Ana Maria Cosvoski Alexandre¹, Marialda Martins²

RESUMO: Pesquisa qualitativa que teve como objetivos conhecer a vivência dos pais em relação ao trabalho de parto e parto de sua esposa. Os sujeitos da pesquisa foram maridos/companheiros que presenciaram o nascimento do filho em um hospital escola da cidade de Curitiba, no período de setembro a outubro de 2006. Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada. A análise dos dados foi realizada através da Análise de Conteúdo descrita por Bardin. Foi possível verificar que a participação do pai durante o trabalho de parto e parto de sua esposa/companheira é benéfico para a família em geral, fortalece o vínculo familiar. A participação do homem no processo de parto é algo desejado por ele e por mulheres na sociedade atual.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Parto; Pai.

THE FATHER'S PERCEPTION IN RELATION TO LABOR AND CHILDBIRTH

ABSTRACT: The objectives of this qualitative study were to assess the fathers' experience concerning the labor and childbirth of their partners/wives. The subjects of the study were partners/husbands who were present at their child's birth in a teaching hospital in Curitiba – PR, from September to October 2006. Data were collected through semi-structured interviews. Data analysis was conducted through content analysis as described by Bardin (1979). It was found that the father's participation in his partner's/wife's labor and childbirth is extremely beneficial for the family as a whole, strengthening the family bond. The man's participation in the childbirth process is something desired by both men and women in our current society.

KEYWORDS: Nursing; Parturition; Father.

LA VIVENCIA DEL PADRE EN RELACIÓN AL TRABAJO DE PARTO Y AL PARTO

RESUMEN: Investigación cualitativa que tuvo como objetivos conocer la vivencia de los padres en relación al trabajo de parto y parto de su esposa. Los sujetos de la investigación fueron maridos/compañeros que presenciaron el nacimiento del hijo en un hospital-escuela de la ciudad de Curitiba, en el período de septiembre a octubre de 2006. Los datos fueron recolectados a través de entrevista semiestructurada. El análisis de los datos fue realizado a través del Análisis de Contenido descrita por Bardin. Fue posible verificar que la participación del padre durante el trabajo de parto y parto de su esposa/compañera es benéfica para la familia en general, fortalece el lazo familiar. La participación del hombre en el proceso del parto es algo deseado por los hombres y mujeres de nuestra sociedad actual.

PALABRAS CLAVE: Enfermería; Parto; Padre.

¹Enfermeira. Mestranda de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná-UFPR.

²Enfermeira. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da UFPR. Mestre em Enfermagem. Membro do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Cuidado Humano de Enfermagem-NEPECHE-UFPR.

Autor correspondente:

Ana Maria Cosvoski Alexandre

Rua Padre Camargo, 120 - 80060-240 - Curitiba-PR

E-mail: ana.ufpr@yahoo.com.br

Recebido: 10/03/09

Aprovado: 25/06/09

INTRODUÇÃO

A participação do pai no contexto do nascimento teve início desde os primórdios, através do exercício de distintas atividades, bem como diferentes graus de importância. Um dos primeiros relatos sobre esta participação foi através do costume de povos primitivos, chamado *Couvade*⁽¹⁾, em que o homem participava ativamente no nascimento da criança, fazendo compressão do abdome da parturiente durante a expulsão do feto, secção do cordão umbilical e acolhimento do bebê em seus braços como forma de proteção e auxílio à esposa e filho.

Durante o século XIII esta participação foi se tornando menos frequente devido a obstáculos de ordem moral que impediam a entrada de homens nos aposentos da parturiente⁽²⁾. Porém, já no final da Idade Média, quando os partos eram assistidos em ambientes familiares, admitia-se a participação do companheiro/marido, incluindo filhos, amigas, entre outros, com atividades concomitantes⁽³⁾.

No final do século XX, a profissão de parteira começou a sofrer um declínio, influenciando a aceitação da obstetrícia como uma disciplina técnica e científica⁽⁴⁾. Com isso desencadeou-se a institucionalização do parto, fator determinante para afastar a família e a rede social do processo de nascimento, uma vez que a estrutura física e as rotinas hospitalares foram planejadas para atender as necessidades dos profissionais de saúde e não das parturientes⁽⁵⁾.

Atualmente, devido à apropriação da realização do parto por profissionais da área obstétrica

o pai vem sendo excluído do processo de parto e nascimento do bebê, vem sendo 'esquecido' do lado de fora do Centro Obstétrico, permanecendo longo tempo sem receber qualquer informação^(6:90).

Esse processo subtrai da mulher a confiança na sua capacidade de dar à luz e, do homem, o direito de participar do nascimento de seu filho⁽⁶⁾.

O Sistema Único de Saúde-SUS ainda não conseguiu colocar em prática a participação dos pais no processo de nascimento. Para isso, vem criando políticas públicas no âmbito materno, algumas com o intuito de favorecer tal participação. Entre elas destacam-se o Programa de Humanização ao Pré-natal e Nascimento-PPHN em 2004 e a Lei Nacional n. 11.108, sancionada em 7 de abril de 2005 que garante a presença de um acompanhante à gestante durante todo o pré-parto, parto e pós-parto.

Destaca-se que “a inserção dos pais na maternidade pública pode contribuir para a construção da paternidade participante e afetiva”^(7:390) trazendo importantes contribuições e questões de exercício dos direitos reprodutivos dos homens e mulheres de nosso país. Atitudes que podem desencadear o processo de afetividade e socialização da família concisamente. Entretanto, “somente a criação de programas e estratégias para humanizar o parto e nascimento não estão sendo suficientes para mudar a forma de assistir”^(8:574) esta população.

Diante destas situações verificou-se a necessidade de um conhecimento mais aprofundado dos sentimentos vivenciados pelos pais, visando obter subsídios para os profissionais de saúde, quanto à necessidade de promover não somente a entrada dos pais na sala de parto, mas a interação pai-mãe-bebê.

Têm-se como objetivo desta pesquisa conhecer a vivência dos pais em relação ao trabalho de parto e parto de suas esposas.

DESCRIÇÃO DO MÉTODO

Optou-se pelo método exploratório com abordagem qualitativa que é utilizada para observar, descrever e analisar características e dimensões subjacentes de um fato ou experiência vivida⁽⁹⁾.

Em uma maternidade pública da cidade de Curitiba, realizou-se entrevista semi-estruturada contendo uma questão aberta: Como você se sentiu durante o trabalho de parto e parto de sua esposa?

Os participantes foram sete pais que presenciaram o trabalho de parto e parto de sua esposas no período da pesquisa, que tinham idade superior a 18 anos e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas segundo Análise de Conteúdo⁽¹⁰⁾ descrita por Bardin.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná com parecer n. 1111.0.000.091-0-29/08/06. Em todas as etapas da pesquisa foram respeitados os preceitos éticos da Resolução n. 196/96, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta sobre as normas para pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização do sujeito

Os sujeitos do estudo tinham idade entre 24 e 53 anos; três eram casados e quatro viviam em união consensual. Para todos os entrevistados era a primeira vez que vivenciavam o nascimento de uma criança, porém seis entre eles já possuíam filhos.

Os sentimentos revelados

A vivência do processo de parto e nascimento despertou nos entrevistados inúmeros sentimentos, relatados como algo inexplicável, uma sensação de emoções que os sujeitos não souberam identificar. As falas demonstram a intensidade dos sentimentos no momento vivido.

Ah! Não tem explicação! Eu acho que não existe [...] a emoção toma uma parte de você na hora que você não tem o que dizer. É aquilo que eu comentei. De repente você não sabe se você chora se você ajuda, se você grita. Mas é um trabalho de nove meses, 40 semanas e meia, no caso [...] de repente você vê aquilo, você não tem o que dizer (Gama).

É, a felicidade, incrível, não tem muita, não tem explicação. É uma coisa que só você sente, é que nem às vezes uma criança que ganho o primeiro título. Tem coisas que não tem muita explicação, é só o sentido de alegria, de amor, felicidade enfim [...]. Eu tive uma sensação boa, alegre, feliz [...] é uma sensação de alegria [...] mas foi muito legal, uma expectativa, digamos assim, uma nota 10 (Ômega).

Foi bem legal, emocionante[...] foi nossa! Muito, demais mesmo, foi 10, bem bacana assim, bem surpreendente assim (Omícron).

Também foram relatados sentimentos de: amor, coragem, curiosidade, afeto, empolgação, prazer, realização, responsabilidade, tranquilidade, entre outros que consideraram o momento como inesquecível, válido e proveitoso.

Seis entrevistados relataram pelo menos um sentimento desagradável, dentre eles indecisão, angústia, ansiedade, decepção, impaciência, medo, nervosismo, preocupação, sofrimento, tensão, explicitando os diferentes sentimentos vivenciados:

Gelou. Gelou e aquele negócio, os nervos parece que fica tudo, tenso, tenso, a gente fica tenso (Delta).

Foi sofrido. No momento que ela tava sofrendo, eu sofri junto, ajudei, segurei no pescoço pra ajudar a sair o neném (Lambda).

A participação efetiva do pai no processo de nascimento de filhos ainda não é algo comum às famílias brasileiras. Como poucas experiências de vida se aproximam à do nascimento em relação ao nível de estresse, ansiedade, dor, esforços e uma “explosão de sentimento”⁽¹¹⁾, ao vivenciá-la eclode-se uma intensidade de sentimentos, sendo que estes ficam marcados para sempre na memória e vida destes pais.

A dificuldade sentida pelos participantes em identificar os próprios sentimentos confirma a sensação de emoção, expressada pelos pais como algo inexplicável. Os vários sentimentos positivos evidenciados confirmam o quanto a vivência deste momento é intensa, servindo como argumento para aqueles que defendem a participação do acompanhante no trabalho de parto, pois os benefícios atribuídos por eles ao presenciarem o nascimento de um filho são incalculáveis.

Todavia, ao enfrentar um momento ímpar como este é natural que se vivencie momentos de tensão e medo, pois o homem também vivencia ansiedade em relação ao parto e todos os componentes de medo do desconhecido, da imprevisibilidade, do risco^(12:68). Isto acontece, principalmente, quando os pais vivenciam a primeira experiência de presenciar o nascimento de um filho, não tendo portanto, parâmetros anteriores ao momento do parto. Porém, estes momentos desconfortáveis tiveram pouca significância frente à “emoções positivas” relatadas do momento.

A importância da informação aos pais

A informação aparece como tema de destaque, porque seis dos sete entrevistados receberam informações anteriormente sobre o processo de nascimento e parto no curso de Humanização que frequentaram e, destes, três mencionaram alguns aspectos positivos relacionadas à informação adquirida no curso como fator desencadeante de mudança.

O professor nos orientou, explicou muitas coisas, tirou algumas dúvidas que existiam, então foi muito bom. Que ajudou até ela pra ter o parto normal, foi importante [...] que ela fez, na ducha, no chuveiro, conforme ele explicou. Então é importante (Lambda).

Eu me senti seguro! Tranquilo, pela palestra, pelo curso que foi feito em relação a este procedimento (Gama).

“A garantia da informação sobre o direito de escolha de acompanhante no pré-natal e a privacidade das gestantes no pré-parto são fundamentais para garantir a presença dos pais”^(7:392). Neste contexto a informação surge como tema de destaque, demonstrando que, quando o profissional oferece informação clara e objetiva, cria um vínculo de confiança com o paciente⁽¹³⁾ e cliente possibilitando-os assimilá-las de forma mais clara e abrangente, desencadeando a valorização da mesma.

Notam-se também alguns aspectos relacionados à informação entre acompanhantes e profissionais da saúde envolvidos no processo de nascimento que necessitam ser melhorados.

Acho que lá na frente poderia dizer assim: Calma que tá tudo bem, tua esposa está em trabalho de parto. Acho que as coisas poderiam ser um pouco melhores explicadas, em relação ao procedimento do que acontece (Ômega).

[...] a falta de resposta imediata, acho que é isso que o pai quer, que a mãe quer, saiu da mãe e quer saber como é que tá o filho [...] (Ômega).

Por outro lado, se percebe que houve informações assimiladas e valorizadas pelo acompanhante.

Então hoje meu sentimento é muito maior pela informação que trouxeram (Gama).

[...] o professor já nos passou o que iria ocorrer, então eu cheguei ciente do que eu iria ver. E eu fiz conforme a recomendação dele. Foi muito bom (Lambda).

Sendo o momento do parto de grande sofrimento tanto para o pai à espera da maternidade quanto para a gestante internada e solitária⁽⁷⁾ a informação torna-se fundamental para a transformação deste momento, assim como a comunicação interpessoal, considerada como um processo humanitário que envolve ajustes e adaptações contínuos entre dois ou mais seres humanos comprometidos em interações face a face⁽¹⁴⁾.

Segundo a Organização Mundial da Saúde-OMS a mulher tem direitos e dentre eles está o de

“ser informada pelos profissionais sobre os procedimentos que serão realizados com ela e o bebê”^(13:18) e a falta de informações pode ser encarada como um desrespeito à paciente e/ou família.

A falha na comunicação em um momento tão importante na vida do casal pode deixar uma impressão negativa do nascimento, consequentemente, atribuir ao profissional parte integral da responsabilidade pelo ocorrido.

Ressalta-se a necessidade de reflexão por parte dos profissionais de saúde de que neste período gestacional e de nascimento, as pessoas ficam mais vulneráveis e acessíveis às informações, devendo os profissionais de saúde fornecê-las.

Fortalecendo a unidade familiar e valorização da esposa

Todos os entrevistados explicitaram que sua participação no processo de nascimento e parto trouxe sentimentos remetidos a esposa.

É importante você assistir que você vai ficar ciente, vai dar mais valor inclusive a mulher, neste sentido (Lambda).

Ah! Uma emoção grande assim, como posso dizer, ah! afeto mesmo de uma pessoa que se dispõe em ter um filho teu e tudo mais, constituir uma família. O mínimo que você pode fazer é tá junto, tá perto ali no momento, e prá você poder dar um apoio sabe. Ah, tipo, companheirismo sabe (Sigma).

É importante ter alguém vivenciando com ela o processo, pois “o apoio emocional oferecido à parturiente fortalece a mesma no seu caminho até o parto [...]” colaborando na construção do conhecimento sobre o processo do nascimento e sobre si mesma, levando à uma experiência positiva e à um nascimento tranquilo e saudável^(11:60). Destarte, “ao sentir-se envolvido com a gravidez e o parto, o homem prepara-se para participar mais ativamente nos cuidados com o filho”^(6:89).

Neste estudo encontraram-se várias manifestações que refletem o aumento do vínculo familiar atrelado à vivência do processo de nascimento, despertando nos pais acompanhantes sentimentos de valorização à vida de suas esposas e também sentimento de reconhecimento do seu papel de acompanhante durante o trabalho de parto e parto,

não somente como espectador, mas como alguém capaz de oferecer suporte, apoio.

Nova visão da paternidade

Nota-se nas falas a seguir que foi proporcionado a estes pais um contato precoce com a criança fortalecendo o desenvolvimento do vínculo afetivo pai-filho.

[...] aí já me chamaram prá ver o neném, prá pegar ela. Eu fui o primeiro a ver, o primeiro a pegar, hoje fui o primeiro a trocar aqui, já troquei ela (Delta).

Ah! Mas, não, eu vou dar atenção para minha esposa, para meu filho. Dessa maneira que eu vou agir (Gama).

[...] e hoje através deste curso que eu fiz, destas palestras, me ajudou bastante, em relação a ter um cuidado com uma criança, da mãe após o parto, e a vivência mostra bastante. Muito gratificante [...] (Gama).

Os pais, mais provavelmente, desenvolvem um sentimento de autoconfiança e efetividade quando as interações são mutuamente satisfatórias, o que por consequência melhora a qualidade da interação⁽¹⁵⁾.

Constatou-se que a inserção do pai neste evento é de fundamental importância para estabelecer vínculos precoces entre pai e filho, visando eliminar ou diminuir a violência doméstica contra crianças, o abandono familiar e ou delinquência juvenil, e ainda, possibilitar a emergência do papel de pai 'cuidador'⁽¹¹⁾.

Destaca-se que "os contatos, nos primeiros minutos e horas de vida, entre mãe-filho e pai-filho, são importantes para o desenvolvimento afetivo da família"^(16:37). Evidenciou-se que, com a participação do pai no nascimento do filho, há maior oportunidade de desenvolvimento de aproximação do pai com o filho, despertando no pai atitudes de valorização do filho.

Estreitando os laços familiares

Verificou-se uma aproximação familiar desencadeada devido a vivência do processo de nascimento pelo casal:

Na realidade ali é como se fosse o dedinho que colocam para dar o nó, certo?[...] (Sigma).

A gravidez também pode levar a maiores níveis de integração e aprofundamento no relacionamento do casal⁽¹⁵⁾. Portanto, é necessário que os profissionais conheçam e cuidem do casal frente às expectativas, crenças, valores, decisões e significados do que vivenciam no processo de nascimento, pois o contexto e a vivência social do casal podem influenciar o processo "[...] quando a escolha do acompanhante para o processo de nascimento se dá pelo casal, questões relacionadas à formação de vínculos familiares são reforçados no evento do nascimento"^(11:54). Esta aproximação familiar devido à vivência do processo de nascimento pelo casal foi confirmada nos discursos. Esta ênfase na família já tem apresentado resultados na maneira como ela é percebida no contexto de saúde⁽¹⁷⁾.

Desmitificando o parto

Nesta categoria teve-se o relato de quatro dos sete entrevistados, que após participarem do parto de suas esposas modificaram seu pensamento a respeito do nascimento e parto, antes pensado como algo difícil, complicado. Evidenciam-se visões diferentes, provavelmente influenciados pela história sócio-cultural, relacionado à participação neste processo:

Muda o conceito que você tem do parto, que até então, porque sofre, porque grita [...] que a dor de parto, realmente deve ser, só que não é tão ruim que nem as pessoas comentam [...] (Lambda).

Eu não imaginava que era assim, eu achava que era um pouco mais fácil para a mulher né, porque a mulher sofre (Épsilon).

Quando os pais decidem participar do nascimento de seus filhos, já possuem alguns conceitos pré-estabelecidos a respeito deste processo, sendo construído através da sua história sócio-cultural. A presença do pai ou outro familiar (no parto) que "participe do ato, contribui para assegurar a integração que se vê ameaçada nesses momentos, e por outro lado, ajuda a desmitificar o evento, tão tecido de fantasias assentadas em um total desconhecimento dos fatos"^(8:89). Porém nem todos os pais têm a mesma visão, influenciados por sua história sócio-cultural. Ao "permitir" que a família, companheiro ou pai participe deste processo e compreenda suas reais dimensões, considerando sua individualidade, cultura e costumes,

auxilia-se na desmitificação do evento.

A importância da participação paterna no processo de nascimento do filho

Cinco dos sete pais entrevistados deixaram recomendações para que os maridos participem do parto de suas esposas, apontando este momento como positivo:

Se todo pai tivesse essa condição de participar do nascimento do filho, seria muito importante, eu acho (Ômega).

Ah! Acho que é uma experiência que todo mundo deve passar. É bem válido (Sigma).

Ao contrário da crença anterior de que os homens não estavam interessados na gravidez – um mundo da mulher – as enfermeiras atualmente constataam com frequência que os homens estão vitalmente interessados e envolvidos^(18:215).

O desejo da parturiente sob a visão do acompanhante

Um dos fatores mais citados foi a importância atribuída a participação do homem no processo de nascimento, desejada pela parturiente, pois seis dos sete entrevistados relataram que sua participação se deu através da solicitação da esposa, sendo que esta posteriormente ao parto, relatou à ele que sua presença foi de “fundamental importância”. Eles reconheceram que o papel desempenhado como acompanhante durante o processo de nascimento foi o de proporcionar à esposa apoio, segurança.

Ela insistiu porque ela não queria ficar sozinha lá. Ela queria [...] sei lá, se tem uma pessoa com ela, passava tranquilidade prá ela (Delta).

Eu falava prá ela ficar calma. Ela falava que não ia conseguir, e eu falava: você vai conseguir. E ela foi muito forte, conseguiu, não gritou nada lá, fez as forças normais prá ganhar logo. Então foi bom. Foi importante eu estar presente ali, prá ela. Inclusive ela comenta, que ajudou muito [...] (Lambda).

Estudos esclarecem que este é realmente o perfil do acompanhante desejado pela mulher em

trabalho de parto⁽¹¹⁾. O mundo do hospital pode ser desconhecido e assustador para a mulher. Ao internar no Centro Obstétrico, ela é despojada de suas roupas e pertences, tornado-se ‘mais uma’ entre as muitas outras mulheres à espera do parto. Neste momento, o marido é o seu ponto de referência e segurança⁽⁶⁾. Acredita-se também que apenas uma visita à maternidade não é suficiente para possibilitar à mulher e ou/família familiarização com o local, desencadeando ainda insegurança e medo frente aos acontecimentos.

A interação pai-profissional de saúde durante sua participação no trabalho de parto e parto

Seis entrevistados relataram interações aprazíveis com os profissionais de saúde, porém dois deles tiveram sentimentos desagradáveis relacionados aos profissionais com quem tiveram contato. Eles relatam que o contato humanizado e cordial entre cliente e profissional, proporcionam-lhes momentos agradáveis.

Eu gostei muito, do ambiente, das pessoas, nossa, as pessoas são 10 mesmo, querendo ajudar ali. Até mesmo, eu não sei se é técnica ou enfermeira, a X [...] eu achei um amor de pessoa essa mulher, muito gente boa, o maior cuidado para conversar, os detalhes assim antes do parto e tudo mais, muito atenciosa, gostei muito dela (Omícron).

E eu me senti seguro em relação a estar dentro de um hospital que há bem pouco tempo eu conheço, e a segurança que me transmitiram durante o parto (Gama).

O médico passava muita tranquilidade, “Calma, o neném tá nascendo e é grande” e tal [...] ele passa também uma tranquilidade né. A enfermeira foi muito boa, ajudou. “Não eu vou ajudar.” Inclusive ajudou na hora do parto. Ela inclusive tava comentando ontem, que a enfermeira foi muito importante, acalmando, ajudando (Lambda).

Em relação à pediatra a falta de, como é que eu vou te dizer, a falta de resposta imediata, acho que é isso que o pai quer, que a mãe quer, saiu da mãe e quer saber como é que tá o filho [...] lógico, a gente sabe que tem um tempo, mas demorou um pouco a gente acha é [...] demorou um pouco, mais de 40 minutos prá dizer oh! tá tudo bem com teu filho (Ômega).

A enfermagem tem grande valor quando se trata de defesa de saúde e de mudanças de comportamentos, pois ela está diretamente ligada à parturiente, e com sua visão holística do ser humano, pode ser um importante aliado na conquista do direito a um parto humanizado⁽¹³⁾.

A presença desses novos sujeitos, acompanhantes de trabalho de parto e parto, pode provocar reações positivas e negativas nos profissionais, sendo que alguns são mais receptivos e estimulam a sua participação e outros se sentem invadidos e questionados⁽⁵⁾.

Os sentimentos desagradáveis relacionados aos profissionais com quem tiveram contato, demonstra que a relação com o cliente e seus familiares pode tornar-se verticalizada, muito centrada no 'saber científico', na execução de rotinas, dificultando a interação, tanto do trabalhador como do cliente, levando a um tratamento impessoal e realizado em bases pouco sustentadas em um vínculo ético-afetivo⁽⁸⁾.

Num estudo realizado sobre a atuação da enfermeira junto ao Casal e recém-nascido no processo de parir, constatou-se que é "importante desenvolver um cuidado que contemple o todo do ser humano, incluindo o casal no processo de parir dentro da maternidade". Para isso reconhecem que "a humanização deve ser a mola mestra do atendimento ao nascimento"^(16:384).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar, a partir deste estudo, que homens, independente da faixa etária, níveis de instrução e estado civil, desejam participar, estar presente no nascimento de seus filhos, independente do número de filhos e do tipo de parto.

A vivência deste momento pelo homem desencadeia manifestações sentimentais, explicáveis e inexplicáveis, agradáveis ou não, sendo as de cunho inexplicáveis e agradáveis as mais explicitadas, demonstrando que a vivência deste processo marca para sempre seus participantes e tem representatividade expressiva para eles.

Os sentimentos e emoções relatados pelos entrevistados demonstram a magnitude do momento que os acompanhantes tiveram em participar do momento do parto. Por ser a primeira vez que os pais participavam do nascimento de um filho surgiram também sentimentos desagradáveis, porém numa proporção significativamente inferior que a dos

sentimentos agradáveis, reforçando que este momento é de transição na vida das pessoas envolvidas com a gestação e que eles estão sujeitos a vivenciarem também alguns destes sentimentos.

O curso de preparação para o parto proporcionou tranquilidade e segurança para a vivência do momento, despertando também algumas atitudes de apoio e segurança ofertados à esposa e filho durante a gestação e no momento do parto.

A ausência de informações e a ineficiente comunicação entre o acompanhante e a equipe de saúde podem ocasionar transtornos para ambas as partes, o que deve ser sempre evitado pelos profissionais de saúde, buscando sempre excelência no atendimento ao casal gestante.

Ao exercer uma prática de cuidado humanizada de assistência ao parto e agir como facilitadores do processo e não como atores principais, os profissionais podem demonstrar que desenvolvem uma visão holística, não olhando somente a mulher, mas sim a família como um todo.

Confirmamos também que é durante o período de gestação que devemos aproveitar e oferecer informações pertinentes ao acontecimento, porque elas serão mais facilmente absorvidas e agregarão a eles benefícios quanto ao vínculo afetivo, segurança e tranquilidade para vivenciarem o nascimento do filho e levar deste momento lembranças agradáveis.

Consideramos ainda que, quando o homem tem a oportunidade de vivenciar este processo de nascimento, valoriza muito mais sua esposa reconhecendo que este processo demanda da mulher um insondável esforço e dedicação e reconhece seu papel durante o trabalho de parto e parto como alguém capaz de proporcionar à ela suporte, apoio, segurança sendo este empenho reconhecido e aprovado pelas mulheres (segundo discurso dos acompanhantes).

Proporcionar ao pai a oportunidade de participar, vivenciar este processo junto a sua esposa e filho, estimula-se o vínculo precoce pai-bebê sendo este observado e confirmado através dos relatos. Através deste vínculo, o pai mostra-se mais preparado e disposto a participar dos cuidados com o bebê, mostrando-se ativo e presente.

Os mitos criados em torno da gestação e parto não são facilmente desfeitos, porém após presenciarem o parto de sua esposa conseguiram encará-lo como algo natural, normal.

A satisfação dos pais relacionada à sua participação ficou evidente e eles desejam que outros

pais vivenciem este momento, atribuindo dessa forma pontos positivos à vivência do trabalho de parto e o envolvimento com o mesmo. A figura do homem-pai, no contexto da gravidez, é indispensável.

REFERÊNCIAS

1. Rezende J. Obstetrícia. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara; 2005.
2. Osava RH, Mamede MV. A assistência ao parto ontem e hoje: a representação social do parto. J Bras Ginecol. 1995;105(1/2):3-9.
3. Cegano S, Almeida FDO. Parto domiciliar assistido por parteiras em meados do século XX numa ótica cultura. Texto Contexto Enferm. 2004;13(3):409-13.
4. Elsen I, Marcon SS, Santos MR. O viver em família e sua interface com a saúde e a doença. Maringá: UEM; 2002.
5. Brüggemann OLM, Parpinelli MA, Osis MJD. Evidências sobre o suporte durante o trabalho de parto/ parto: uma revisão da literatura. Cad Saúde Publ. 2005;21(5):1316-27.
6. Espirido-Santo LC, Bonilha AL. Expectativas, sentimentos e vivências do pai durante o trabalho de parto e nascimento do seu filho. Rev Gaúcha Enferm. 2000;21(2):87-109.
7. Carvalho MLM. Participação dos pais no nascimento em maternidade pública: dificuldades institucionais e motivações dos casais. Cad Saúde Publ. 2003; 9(Suppl2):389-98.
8. Tavares CMA, Gaíva MAM. O nascimento: um evento pertencente à equipe de saúde? Texto Contexto Enferm. 2003; 12(4):569-75.
9. Minayo MCS. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed São Paulo: Hucitec; 2004.
10. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1979.
11. Storti JPL. O papel do acompanhante no trabalho de parto e parto: expectativas e vivência do casal [dissertação]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 2004.
12. Maldonado MT. Psicologia da Gravidez. 16ª ed. São Paulo: Saraiva; 2002.
13. Basbaum C. Nascer sorrindo. São Paulo: Fundo Editorial BYK-Prociencx; 1984.
14. Levandowski DC, Piccinini CA. A interação pai-bebê entre pais adolescentes e adultos. Psicol Refl Crítica [periódico na Internet] 2002;15(2). [acesso em 2006 Ago 06]. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722002000200018&lng=pt&nrm=iso.
15. Angelo M. Abrir-se para a família: superando desafios. Família, Saúde e Desenvolvimento. 1999;1(1):7-147.
16. Santos VSC, Prado ML, Boehs AE. A atuação da Enfermeira junto ao casal/RN, no processo de parir, baseada na teoria de Medeleine Leininger. Texto Contexto Enferm. 2000;9(2):362-74.
17. Ziegel EE, Granley MS. Enfermagem Obstétrica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara; 1985.
18. Lindner SR, Coelho EBS, Büchele F, Soares C. Direitos reprodutivos: o discurso e a prática dos Enfermeiros sobre planejamento familiar. Cogitare Enferm. 2006;11(3):197-205.